

Recomendação

Por um espaço público livre de herbicidas

A Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro (AIIC) da Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o glifosato como “carcinogénico provável para o ser humano”. A investigação da AIIC identificou a relação entre a exposição ao herbicida e o Linfoma nãoHodgkin. Este tipo de cancro de sangue é dos que mais se regista em Portugal, com cerca de 1.700 novos casos por ano.

O glifosato é o herbicida mais utilizado no país e também no planeta. Este composto de actividade sistémica não selectiva e é de venda livre e de fácil acesso. Em 2012, foram aplicadas em Portugal 1.400 toneladas deste tipo de pesticida. O seu uso é generalizado na agricultura mas também nos serviços das autarquias. Muitos municípios utilizam glifosato nos espaços urbanos, sendo a marca comercial SPASOR, fabricada pela Monsanto, a mais utilizada.

A Quercus e a Plataforma Transgénicos Fora lançaram, em março de 2014, um apelo público para que as autarquias portuguesas deixem de usar glifosato nos espaços urbanos, alertando para o risco ambiental e para a saúde pública desta prática generalizada no país. O Bloco de Esquerda apresentou entretanto propostas , a nível nacional, no sentido da

proibição deste produto e da utilização de métodos alternativos. O BE dirigiu ainda um requerimento a todas as Câmaras Municipais do país, indagando da utilização do glifosato e de eventuais planos para o seu abandono. Não temos, até à data, conhecimento de qualquer resposta por parte da CMVP.

Consideramos imperiosa a promoção e manutenção de espaços públicos livres de glifosato e de outros herbicidas, com o recurso a meios mecânicos, térmicos, manuais ou outros. É essencial proteger a saúde pública e o ecossistema. Sabemos que várias autarquias abandonaram já o uso de glifosato ou têm planos para o abandonar. Também Santa Maria deve deixar de utilizar este composto, juntando-se à linha da frente da protecção do ambiente e da saúde da população.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Vila do Porto, reunida na sessão ordinária de 27 de fevereiro de 2019, delibera recomendar à CMVP:

- Que decida evitar o uso de herbicidas e, em particular, recuse a utilização do glifosato, contribuindo assim activamente para um melhor ambiente no seu território e para um melhor ambiente no seu território e para uma melhor qualidade de vida dos seus habitantes.

Vila do Porto, 27 de Fevereiro de 2019

O deputado do Bloco de Esquerda:

Paulo Manuel Besugo Sanona

